

Análise sobre os afetos entre duas mulheres com deficiência em *Todo el silencio*¹

Lívia Kelly Labanca FERREIRA²

Marcelle VERISSIMO³

Sônia Caldas PESSOA⁴

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

A presente pesquisa objetiva analisar como a obra “Todo el silencio” desempenha o papel de mostrar as relações entre afetos, sexualidade e o se tornar uma pessoa com deficiência (PcD). Para isso serão usados textos de autoras que comportem as discussões propostas, como Paula Pfeifer, Sônia Caldas Pessoa, e Isabella Mota Colombo no que concerne à deficiência, além de Silmara Takazaki junto a Camila Macedo para entender a representação lésbica no longa. Assim como um artigo chamado “A invisibilidade do tema sexualidade e gênero na vida de pessoas com deficiência” (Serra et al, 2020), para mostrar como esse entrelace ocorre. Como resultado foi percebida uma exibição efetiva e não estigmatizada sobre a comunidade de pessoas com deficiência e LGBTQIAPN+, com foco na representação das lesbianidades.

Palavras-chave: surdez; deficiência auditiva; afetos; sexualidade; cinema.

SOBRE SILÊNCIOS, AFETOS E DESCOBERTAS

No filme “Todo el silencio”, acompanha-se Miriam (Adriana Llabrés), uma professora de Língua de Sinais Mexicana (*Lengua de Señas Mexicana - LSM*) e atriz de teatro. Ela convive com pessoas surdas desde a infância por ser filha de mãe surda. E além dos alunos, a personagem central se relaciona com amigos que são pessoas com e

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação Social (PPGCOM/UFMG) na linha de pesquisa “Comunicação, Territorialidades e Vulnerabilidades”, bolsista da agência CAPES e integrante do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discursos e Experiências. liviaklf2002@gmail.com.

³ Mestranda em Comunicação Social (PPGCOM/UFMG) na linha de pesquisa “Comunicação, Territorialidades e Vulnerabilidades”; integrante do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discursos e Experiências. marcellelv@ufmg.br.

⁴ Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de Produtividade do CNPQ. Professora visitante no Institut Mines-Télécom, França, (Bolsa Capes-Print, 2023/2024). Líder do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discursos e Experiências, Coordenadora do Laboratório de Experimentações Sonoras (LES) e da Rádio Terceiro Andar. E-mail: soniacaldaspessoa@gmail.com.

sem deficiência, e mantém um relacionamento romântico com Lola (Ludwika Paleta), uma mulher surda oralizada.

No longa, a protagonista observa sinais de perda auditiva, o que desencadeia um arco de negações e conflitos em suas relações. A partir disso, se constrói uma narrativa sobre a autodescoberta da personagem se tornando uma mulher com deficiência, e do intercâmbio de afetos que a rodeia. Logo, são mostradas mudanças na relação de Miriam consigo mesma devido ao avanço acelerado da surdez.

A negação de sua condição é latente, e retrata uma situação que acontece com pessoas ouvintes que se tornam surdas, uma vez que “negação e vergonha andam juntas, de mãos dadas” (Pfeifer, 2020, p. 31). Embora imersa no convívio com pessoas surdas e com deficiência auditiva, a personagem expressa desconforto em ser parte deste todo. E demonstra insatisfação por “estar entrando em outro mundo e precisar pensar de outro jeito”, como fala Manuel (Moisés Melchior), seu amigo na trama.

Em relação aos afetos românticos, o exercício da sexualidade é uma das barreiras sociais frequentemente erguidas na vivência de PcDs, pois a infantilização e o imaginário (Pessoa, 2018) de que PcDs não possuem desejos, provocam restrições e dificuldades para essa parte de suas vidas. Neste cenário, os envolvidos são vulnerabilizados e expostos a riscos que poderiam ser evitados com o acesso à informação (Serra et al, 2020). Ao unir estes fatores com o preconceito imposto sobre a comunidade LGBTQIAPN+, se forma uma intersecção (Collins; Bilge, 2021) de opressões na relação de Miriam e Lola. Porém, no filme, a sexualidade das personagens é expressa de forma natural e cotidiana. Ela não aparece como um desconforto, o que rompe com o “tabu” do desenvolvimento de laços românticos e sexuais por parte de pessoas com deficiência. E mostra de forma leve e bonita, a relação entre duas mulheres, sem que se torne algo trágico ou socialmente entendido como errado.

Assim, é percebido o ativismo da normalidade (Takazaki, 2021) que se faz presente nos gestos de afeto que são dados e não questionados na obra. O amor entre elas não se torna uma questão, pois é visto como comum e natural. E entendendo que “A imagem constitui o elemento de base da linguagem cinematográfica” (Martin, 2009, p. 31), a escolha do filme de representar imagetivamente um amor marginalizado sem o olhar padrão que seria colocado sobre ele, mostra uma estratégia de rompimento. Gesto que alimenta a visão desse afeto como algo possível, e coloca em pauta a vivência de

pessoas com deficiência sob uma ótica de autonomia, liberdade e dignidade. Além disso, a produção mostra as lesbianidades de um modo que permite que suas memórias possam “ensejar e agitar futuros, de provocar deslizamentos para o novo, precisamente por deixarem rastros” (Macedo, 2023, p. 419).

Em suma, a produção de filmes como *“Todo el silencio”* é entendida como bem-vinda, podendo articular atores e atrizes que de fato convivam com as vivências representadas e mesmo ampliando os debates levantados. Pois, como diz Isabella Mota Colombo: “se nos filmes existe uma alteração na forma como a pessoa com deficiência é representada, sem estereótipos, esta representação é compartilhada pelos indivíduos, pela sociedade e afetam como a pessoa com deficiência se relaciona consigo mesma” (2023, p. 43). Assim, acreditamos que essa é uma obra que ainda tem muito a dizer – como os grandes clássicos que clamam por releituras (ou re-assistimentos, melhor dizendo).

REFERÊNCIAS

- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.
- COLOMBO, Isabella Mota. Representatividade no cinema nacional: pessoas com deficiência. In: DENARI, Fátima. **Educação especial: reflexões entre o dizer e o fazer**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 31-46.
- MACEDO, Camila. Memória e existência lésbica no cinema. **Revista Científica/FAP**, v. 29, n. 2, p. 410-432, 2023.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2009. 280 p.
- PESSOA, Sônia Caldas. **Imaginários sociodiscursivos sobre a deficiência: experiências e partilhas**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.
- PFEIFER, Paula. **Crônicas da Surdez: Aparelhos Auditivos**. Surdos que Ouvem Info, 2020.
- SERRA, Isadora Oliveira et al. A Invisibilidade do tema sexualidade e gênero na vida das pessoas com deficiência. **EDUCAÇÃO DILEMA CONTEMPORÂNEOS**, p. 44-53, 2020.
- TAKAZAKI, Silmara. She-ra, una heroína lesbiana en una serie de animación. **Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos**, n. 142, p. 117-136, 2021.
- TODO el silencio. Direção: Diego Del Río. Produção: Inna Payán e Luis Salinas. Cidade do México: Animal de Luz Films, 2023. 1 vídeo (82 minutos). Disponível em: https://www.primevideo.com/region/na/detail/0LMKJ80GX8AD1R4HLU54912CWT/ref=atv_dp_share_cu_r. Acesso em: 10 mai. 2025.